

ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA A CATEQUESE

Prelazia de Itaituba

APRESENTAÇÃO

A catequese sempre foi uma prioridade na Prelazia de Itaituba. Para sua realização, sempre contou e conta com a disponibilidade de muitos catequistas que se dispõem gratuitamente a este serviço.

O Ano Catequético Nacional, que aconteceu em 2009, foi uma oportunidade especial para avaliarmos e celebrarmos o caminho feito. Trouxe-nos novas luzes, um novo olhar, um novo entusiasmo e instigou-nos a dar novos passos a partir do seu lema: "catequese, caminho para o discipulado".

A partir daí, as coordenações paroquiais da catequese, juntamente com a coordenação da Prelazia, intensificaram a reflexão da caminhada e da proposta apresentada pela Igreja. Com o coração muito agradecido por tudo o que já foi feito, pelos frutos colhidos, pela história construída, pela vida doada, pelo serviço partilhado, pelos muitos nomes e rostos que fazem parte dessa história e compreendendo que o momento histórico que estamos vivendo nos pede uma resposta no processo de educação da fé, fez com que decidissem elaborar essas **ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA A CATEQUESE NA PRELAZIA DE ITAITUBA**.

Em meio a tantos motivos de louvor, agradecimento e reconhecimento, há também os desafios próprios da realidade e do contexto histórico que nos conduzem a mais um passo. O Documento de Aparecida é claro ao dizer que vivemos um período de "mudança de época", momento histórico cheio de mudanças e tensões, perda de equilíbrio e falta de referências. Neste contexto, encontramos desafios próprios da caminhada da catequese na Prelazia que se fazem sentir: famílias que não acompanham a caminhada de fé das crianças e adolescentes; número insuficiente de catequistas e catequistas que se dispõem ao serviço, mas não contam com uma formação adequada para tal; catequese vista apenas como preparação para os sacramentos, sem incidência concreta na vida de fé, de comunidade e na missão; adultos que carecem de um processo de amadurecimento da própria fé; catequese vista e assumida como um serviço desvinculado do conjunto da evangelização.

Diante de tudo isso, acolhemos as orientações da Igreja no Catecismo da Igreja Católica (nº 1229-1233); no Diretório Geral para a Catequese (1997), na Segunda Semana Brasileira de Catequese (2001), que nos convocou a priorizar os adultos como interlocutores do processo

catequético; no Diretório Nacional de Catequese (2006); no Documento de Aparecida (2007); na Terceira Semana Brasileira de Catequese; no documento de Estudo da CNBB, nº 97, Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal; nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2011-2015, que definem a Iniciação à Vida Cristã como urgência. Portanto, o que nos propomos é apenas a tentativa de colocar em prática o que de modo bonito está nos documentos, para que a nossa prática corresponda ao que a Igreja propõe hoje, fazendo um paralelo com o que é exigido nos dias atuais.

É importante ter a consciência de que a iniciação à vida cristã não caiu de paraquedas, não estamos falando dela por modismo. Há uma história. E, no momento atual, precisamos nos perguntar como está nossa vida cristã, nosso ser Igreja, nosso jeito de evangelizar... a iniciação à vida cristã é uma exigência dos dias de hoje para formar cristãos firmes e conscientes, nestes novos tempos em que a opção religiosa é uma escolha e não apenas imersão cultural e tradição.

Aos poucos, deverá acontecer, em nossa Prelazia, a priorização da Evangelização e da Iniciação à Vida Cristã sobre a tradicional sacramentalização que, por muito tempo, reduziu a catequese à preparação imediata aos Sacramentos, não tendo provocado um processo de real conversão e conseqüente compromisso dos catequizandos com Jesus Cristo, a comunidade eclesial e a missão.

Nosso desejo é que a catequese seja um processo para que aqueles que a integram tomem-se cristãos, ou seja, acolham e comprometam-se com Jesus Cristo e seu projeto, mais do que conhecimento. Para isso, temos um longo caminho, precisamos realizar um processo para internalizar a dinâmica da Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal, com a consciência de que se trata de um processo lento, pois requer mudança de mentalidade além de mudança em nossas práticas. Ao mesmo tempo, é um processo que deve ser criativo e proposto com otimismo e alegria. Nossa maior atitude deve ser de persistência, escuta, acolhida, paciência e aprendizagem.

Cada paróquia, cada comunidade deve dar os passos conforme sua realidade e suas possibilidades, respeitando o ritmo da caminhada que lhe são próprias. As orientações são flexíveis para isso. O importante é não acharmos que não há nada que possa ser feito e nem acreditarmos que temos que fazer tudo de uma só vez.

É importante que em cada paróquia haja uma equipe que assuma a coordenação e dinamização do processo. Caberá a esta equipe refletir, articular, encaminhar, dar pistas para todos os envolvidos.

Porém, não podemos perder de vista que a Iniciação à Vida Cristã é tarefa de toda a Igreja. Requer trabalho em conjunto com todas as pastorais, movimentos, serviços existentes na comunidade da paróquia. Presbíteros, religiosas/os, leigos/os são chamados a se empenharem e assumirem esta responsabilidade. Essa nova metodologia exige-se um número maior de catequistas, introdutores e pessoas disponíveis para o acompanhamento às famílias.

Para que tudo isso seja possível, uma de nossas prioridades deverá ser a formação de catequistas e acompanhantes, para a qual somos convidados a seguir o **projeto de formação de catequistas da Prelazia de Itaituba**. Além disso, toda a comunidade deve ser envolvida, conscientizada, preparada para compreender e acolher o processo e inserir-se nele com alegria e convicção de que temos um longo e belo caminho pela frente! E tenhamos a certeza, de que apesar de todo o trabalho que ele poderá nos dar, de todo o esforço que nos exigirá, vale a pena assumi-lo!

Estas orientações estão em sintonia e servirão para reforçar as Prioridades da Prelazia de Itaituba, pois nos levam assumir **amissionariedade** como parte integrante do processo catequético e a **formação de discípulos missionários** como sua finalidade e objetivo.

Maria de Nazaré caminha conosco. Que ela nos ajude a dizer e viver nosso SIM para a vida, para o irmão e para Deus, na construção do seu Reino de paz e justiça.

I. HORIZONTES DA CATEQUESE NA PRELAZIA DE ITAITUBA

1.1 Formação de discípulos missionários de Jesus, comprometidos com o Evangelho e a construção do Reino de Deus, através do encontro com o Senhor, da vida comunitária e da missão (cf. Mc 3,13-14).

1.2 Compreensão e prática da catequese como "caminho para o discipulado", que educa para a vida cristã e a missão, através da metodologia de inspiração catecumenal.

1.3 Integração e comprometimento de toda comunidade eclesial na realização da Iniciação à Vida Cristã e na vivência da missão.

2. COMPROMISSOS

Assumirmos a Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal como caminho e meta.

Realizarmos a catequese por etapas, a partir da inspiração catecumenal, buscando proporcionar formação do cristão ético e solidário, apaixonado por Jesus Cristo e comprometido com o seu Reino, e não apenas a preparação para os sacramentos. A celebração do sacramento é uma decorrência da caminhada da fé e da vida comunitária (cf. DNC 50,313).

O critério para a receber os sacramentos não é apenas a idade e nem o tempo de catequese, mas principalmente a maturidade na fé, inserção na comunidade, a vivência sacramental e o compromisso com a solidariedade, no espírito do Evangelho (cf. DNC 312).

A Bíblia é o livro principal, a fonte primeira em todo o processo catequético, juntamente com a Tradição e o Magistério. Além da Bíblia, são indicados livros que servem como roteiros, referência para a caminhada e devem ser complementados com outros livros, conteúdos, subsídios, de acordo com a caminhada e necessidade de cada pessoa e/ou grupo.

Os catequizandos e catecúmenos são acompanhados pelas/os catequistas e introdutoras/es ou acompanhantes.

3. ETAPAS DA CATEQUESE

3.1 Formação de Catequistas e de introdutores/as (acompanhantes)

A catequese é assumida como * ministério, no qual a pessoa realiza sua vocação e missão como discípula missionária, a serviço do Reino.

Ao descobrir-se vocacionada para este serviço, através do qual acompanha o processo de educação da fé de crianças, jovens e adultos, a/o catequista e introdutor/a dispõe-se a um processo de *formação inicial/básica*, que lhe introduz no ministério com o intuito de lhe fornecer as condições para realizar sua missão. Ao mesmo tempo, dispõe-se à *formação continuada*, na certeza de que é no caminho e na vida comunitária que vamos aprendendo ser discípulos/as missionários/as de Jesus.

3.2 Catequese com Adultos

Os adultos são os interlocutores primeiros da mensagem cristã. Deles depende a formação de novas gerações cristãs, através do testemunho da família, no mundo social e político, no exercício da profissão e na vida comunitária. É necessário que os adultos façam uma opção mais decisiva e coerente pelo Senhor e sua causa. Através de um processo de aprofundamento e vivência da fé em comunidade, eles criarão as fundamentais condições para a educação da fé das crianças e jovens, na família, na escola, nos meios de comunicação social e na própria comunidade eclesial (cf. DNC 181 e CR 130). Esta etapa da catequese quer atingir todos os adultos (a partir de 18 anos [1]). Tanto os que já receberam os sacramentos da Iniciação Cristã e desejam aprofundar sua fé, como aqueles que pretendem recebê-los.

3.3 Catequese com famílias que tem filhos na catequese

Ao inscrever as crianças e adolescentes na catequese, a família passa a fazer parte da catequese e é convidada a participar de encontros para sua formação e da vida da comunidade, de modo que a catequese dos filhos passe a ser vivenciada no dia a dia da família e da participação comunitária.

Os encontros com as famílias são realizados, no mínimo, uma vez por mês, e acompanhados pela/o catequista, por um casal, ou outra pessoa que atua junto com a/o catequista no acompanhamento às famílias.

Visto que muitas famílias não participam dos encontros, pois não são integradas na vida da comunidade eclesial, nosso compromisso é irmos ao seu encontro, sermos presença da Igreja, criarmos laços de amizade, bem querer, confiança e, aos poucos, convidá-las a participar dos encontros catequéticos e da vida da comunidade. Esta aproximação missionária será

fundamental antes de começar os encontros e deve continuar depois que estes começarem.

3.4 Catequese com adolescentes e jovens

A partir dos 14 anos, o adolescente/jovem participa do "Catecumenato crismal", que consiste em dois anos ou mais de aprofundamento da fé, num processo de inspiração catecumenal.

Após estes dois anos, tendo decidido tornar-se discípulo de Jesus, assumindo seu projeto de vida, recebe o sacramento da Crisma. Em seguida, participa do tempo da Mistagogia e é enviado como discípulo-missionário a estar a serviço do Reino.

3.5 Catequese com Adolescentes:

A partir dos 12 anos, tendo feito a Primeira Comunhão Eucarística, o adolescente participa de um ano ou mais de aprofundamento e reflexão de temas que o ajudam a iluminar a fase da vida que está vivendo (adolescência) e a viver a fé como adolescente, com os amigos, na família, na escola, na sociedade.

O adolescente que começa a participar da catequese a partir dos 14 anos, sem ter recebido o sacramento do Batismo e da Eucaristia, integra o grupo de catequese com adolescentes e jovens e recebe um acompanhamento diferenciado pela/o catequista e introdutor/a (acompanhante).

3.6 Catequese com Crianças:

A catequese tem início na família e na participação na vida da comunidade. A partir dos 08 anos, as crianças começam participar da catequese de maneira sistemática, em pequenos grupos na comunidade.

Na formação dos grupos, consideram-se os seguintes critérios: a caminhada dos catequizandos na comunidade, a idade e a maturidade na fé. Nesta etapa, as crianças são acolhidas e apresentadas à comunidade, fazem experiência de vida comunitária, aprofundam o conhecimento e experiência de Jesus Cristo e do Evangelho, tem uma visão geral dos momentos e personagens mais significativos da história do povo de Deus, aprofundam o conhecimento da Igreja e dos sacramentos, sobretudo do Batismo, Reconciliação e Eucaristia, aprendem a rezar, assimilam as atitudes e os valores cristãos, participam das celebrações da comunidade e vivenciam alguns ritos de inspiração catecumenal.

4. QUESTÕES PRÁTICAS

4.1 Critérios para ser catequista: dispor-se a participar do processo de formação inicial/básica e continuada, participação na vida da comunidade, idade mínima: 16 anos, ser crismada/o.

4.2 A formação dos/as catequistas, tanto inicial/básica, quanto à continuada, segue as orientações do projeto da Prelazia para formação de catequistas.

4.3 Em relação à catequese com as famílias:

a) Um casal ou outra pessoa da comunidade, junto com a/o catequista, assume o acompanhamento das famílias dos catequizandos. Este acompanhamento consiste em visitas, presença gratuita, amizade, convites, ir ao encontro quando os catequizandos ou catecúmenos se fazem ausentes e não participam da comunidade e dos encontros. É uma maneira de vivenciar a dimensão missionária da catequese.

b) Toda família que tem filhos na catequese (crianças e adolescentes), é convidada a participar da catequese com as famílias. Os encontros são realizados, no mínimo, uma vez por mês.

c) Os catequizandos que tem famílias de outra denominação religiosa são especialmente acompanhados por um/a introdutor/a (acompanhante).

4.4 As inscrições para a catequese das crianças e adolescentes são realizadas de forma criativa e celebrativa. Marcando a opção e o compromisso de participar do processo catequético na comunidade.

4.5 Os encontros catequéticos acontecem semanalmente e, além dos temas e celebrações propostos nos roteiros (livros), leva-se em conta a celebração, vivência e aprofundamento do calendário litúrgico e a realidade própria da região.

4.6 O grupo de catequizandos é constituído por, no máximo, 18 catequizandos, a fim de possibilitar a criação de laços afetivos, a boa socialização, a interação, o diálogo, a amizade, a partilha, a corresponsabilidade, a participação e valorização de todos e garantir o uso da metodologia catequética inspirada na prática de Jesus.

4.7 Intensificar a celebração e vivência do Sacramento da Reconciliação através da compreensão do seu sentido e de celebrações penitenciais comunitárias e individuais, em todo o processo catequético e nas comunidades.

4.8 Os catecúmenos[2] são batizados e os catequizandos renovam as promessas batismais na mesma celebração em que recebem a Primeira Comunhão Eucarística.

4.9 Os adolescentes, jovens e adultos, que não fizeram a Primeira Comunhão Eucarística, recebem-na na mesma celebração em que batizam-se os catecúmenos e, não havendo estes, na celebração em que são crismados.

4.10 Os livros utilizados na catequese são avaliados e redefinidos periodicamente, conforme a necessidade.

4.11 Quanto aos sacramentos do Batismo, Confissão, Eucaristia, Crisma e Matrimônio dos adultos, consultar as diretrizes dos sacramentos da Prelazia de Itaituba. Os catequizandos recebem as Orientações da Prelazia sobre os sacramentos desde o início da catequese, evitando-se futuros constrangimentos.

4.12 Nas celebrações da Primeira Comunhão Eucarística e da Crisma, adotam-se vestimentas sóbrias, adequadas para a ocasião, para que a celebração aconteça em clima de unidade, comunhão, simplicidade e de visibilidade ao Mistério celebrado. Sugere-se o uso de camisetas ou batas.

4.13 O serviço da coordenação da catequese é assumido e realizado em equipe.

4.14 A catequese é um serviço voluntário, realizado gratuitamente pelas/os catequistas e assumido corresponsavelmente pela comunidade. Para sua manutenção, contamos com a contribuição dos catequizandos e das famílias que são convidadas a participar da coleta missionária, como maneira de vivenciar a partilha, a gratuidade, a corresponsabilidade na missão da Igreja. Além disso, conta-se com o dízimo, para o qual educamos durante o processo catequético.

4.15 Este itinerário é indicado para as comunidades da cidade. Carece de uma orientação mais específica para as comunidades rurais, indígenas, catequese junto às pessoas com deficiência e com os encarcerados, além da preparação de pais e padrinhos para o Batismo das crianças. Ele pode ser usado nestas situações, com as devidas e necessárias adaptações.

CONCLUSÃO

Concluído o processo de elaboração das novas orientações vem confirmar que a caminhada da Iniciação à Vida Cristã da catequese com inspiração catecumenal, deve ser assumido por todos os envolvidos,

com assídua e ativa participação: Nessa nova metodologia os ritos e as celebrações ajudarão o catequizando/catecúmeno a estruturar sua conversão a Cristo, amadurecendo na fé traduzindo-a em vivência dos valores evangélicos. Unindo-se fé e vida assumirá seu compromisso batismal sendo autêntico cristão de vivência comunitária, onde partilhará fé e vida como discípulo missionário do Reino.

A formação de Catequistas, lideranças e agentes de pastorais será prioridade máxima na concretização das orientações. Com a implantação da caminhada catecumenal nas comunidades se fará sentir a necessidade de vários novos serviços e ministérios para ajudar catecúmenos/catequizandos em suas buscas, anseios e vivência comunitária.

Nós desejamos que o caminho catecumenal traga testemunhas de vida para o povo de Deus, clero e religiosos em vista do discipulado e da missionariedade em Jesus Cristo.

A caminhada é bela e fascinante, porém desafiadora. Destacamos como grande desafio o mundo secularizado em que vivemos. Desafia-nos a catequese com as famílias dos catequizandos, como meio de acompanhar a caminhada catequética de seus filhos; a evangelização dos adolescentes e jovens no mundo da mídia... sem falar das resistências e inseguranças frente o novo que deve surgir.

Mas temos a certeza que a caminhada da Iniciação à Vida Cristã trará um novo vigor para Igreja, pois, contém toda a força e suporte para uma nova evangelização "quando a Palavra de Deus é anunciada e o coração se deixa plasmar pela graça que transforma embrenhando-se num caminho que dura a vida inteira".

"Tal renovação virá da redescoberta de Jesus Cristo, da sua verdade e da sua graça, do seu *rostro*, tão humano e ao mesmo tempo tão divino, sobre o qual resplandece o mistério transcendente de Deus". (Bento XVI)

ORAÇÃO

Senhor,

como os discípulos de Emaús, somos peregrinos.

Vem caminhar conosco!

Dá-nos teu Espírito,

para que façamos da catequese caminho para o discipulado.

Transforma nossa Igreja em comunidade orante e acolhedora,

testemunha de fé, de esperança e caridade.

Abre nossos olhos para reconhecer-te nas situações em que a vida está ameaçada.

Aquece nosso coração, para que sintamos sempre a tua presença.

Abre nossos ouvidos para escutar a tua palavra, fonte de vida e missão.

Ensina-nos a partilhar e comungar do Pão, alimento para a caminhada.

Permanece conosco!

Faz de nós discípulos missionários,

a exemplo de Maria, a discípula fiel,

sendo testemunhas da tua Ressurreição.

Tu que és o Caminho para o Pai,

Amém!

[1] Em relação à definição das idades, propomos uma regra geral. Na caminhada, diante de casos particulares, é preciso usar o bom senso pastoral.

[2] Catecúmenos/as são as pessoas que estão participando da catequese e ainda não foram batizadas.